

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA ANEMIA GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR THE PREVENTION OF GESTATIONAL ANEMIA IN A PRIMARY HEALTH CARE UNIT IN THE AMAZON: AN EXPERIENCE REPORT

Fabiana Pinheiro da Silva Abreu¹, Ana Lucia Ribeiro Nobre¹, Beatriz Kettlen Vilhena Lima¹,
Flávia Tavares Brito¹, Gleiciane Evelyn de Souza Santos¹, Kauan Afonso Lima¹, Luciana
Cesarina Ribeiro da Silva¹, Maria Eduarda Rocha da Silva¹, Murilo Henrique Silva da Silva¹,
Pedro Silva Castro¹, Ramon César Cardoso Paixão¹, Sandra Malu Rocha Rodrigues¹, Vitória
Karolline de Souza Rebelo¹, Esdras Edgar Batista Pereira², Mayara Vilhena Maués¹

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Afya Abaetetuba.

² Docente do curso de Medicina da Faculdade Afya Abaetetuba.

E-mail do autor correspondente: mayaravilhena370@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A anemia gestacional constitui importante problema de saúde materno-infantil e pode ser agravada por vulnerabilidades clínicas e sociais presentes em comunidades amazônicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de uma ação educativa voltada à prevenção da anemia gestacional em uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida em outubro de 2025, na UBS Gabriel Paes, na cidade de Abaetetuba no Pará, envolvendo acadêmicos de Medicina, equipe da unidade e gestantes acompanhadas pelo serviço. Inicialmente, realizou-se acolhimento e triagem individual, com investigação de sintomas relacionados à anemia, aferição de sinais vitais, levantamento do uso de suplementação e observação de exames laboratoriais disponíveis. Em seguida, foram aplicados questionários para avaliação do conhecimento prévio, realizada palestra educativa sobre anemia na gestação, prevenção, alimentação, suplementação de ferro e ácido fólico e medidas de prevenção de parasitoses, seguida de dinâmica participativa. Ao final, foi aplicado questionário pós-intervenção. **Conclusão:** A experiência evidenciou lacunas no conhecimento sobre causas, prevenção e suplementação da anemia gestacional e demonstrou ampliação do conhecimento após a atividade educativa. A ação também contribuiu para aproximar estudantes, serviço de saúde e comunidade, fortalecendo a educação em saúde e a formação médica orientada às necessidades do território.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Gestantes; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT

Introduction: Gestational anemia is an important maternal and child health problem and may be aggravated by clinical and social vulnerabilities present in Amazonian communities. **Objective:** To report the experience of medical students in developing an educational intervention aimed at preventing gestational anemia in a Primary Health Care Unit. **Experience description:** The activity was developed in October 2025 at Gabriel Paes, in the city of Abaetetuba in Pará, Primary Health Care Unit, involving medical students, the health service team, and pregnant women followed by the service. Initially, individual reception and screening were performed, including investigation of anemia-related symptoms, measurement of vital signs, assessment of supplement use, and review of available laboratory tests. Subsequently, questionnaires were administered to assess previous knowledge, followed by an educational lecture on gestational anemia, prevention, diet, iron and folic acid supplementation, and measures to prevent parasitic infections, followed by a participatory activity. A post-intervention questionnaire was administered at the end. **Conclusion:** The experience revealed knowledge gaps regarding the causes, prevention, and supplementation of gestational anemia and demonstrated increased knowledge after the educational activity. The intervention also contributed to strengthening the connection between students, health services, and the community, promoting health education and medical training based on local needs.

Keywords: Iron-Deficiency Anemia; Pregnant Women; Primary Health Care; Health Education; Maternal and Child Health.

INTRODUÇÃO

A anemia ferropriva é considerada a deficiência nutricional mais comum no mundo e permanece como importante desafio no cuidado à gestante. Durante a gestação, ocorre aumento das necessidades de ferro e ácido fólico, nutrientes fundamentais para as adaptações maternas e para o desenvolvimento fetal e placentário. A deficiência desses nutrientes pode ocasionar redução da hemoglobina e comprometer o transporte de oxigênio, associando-se a repercussões maternas e fetais, incluindo maior risco de complicações durante a gestação e de desfechos neonatais desfavoráveis.^{1,2}

No contexto amazônico, a prevenção da anemia gestacional pode ser dificultada por fatores clínicos e sociais, incluindo alimentação inadequada, baixa adesão à suplementação, ocorrência de parasitoses, barreiras de acesso aos serviços de saúde e limitações socioeconômicas. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde apresenta papel fundamental na identificação de fatores de risco, no acompanhamento pré-natal e no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde adequadas às necessidades da comunidade.

A partir do levantamento de problemas realizado na Unidade Básica de Saúde Gabriel Paes, a anemia foi identificada como uma demanda relevante, motivando a elaboração de uma ação educativa direcionada às gestantes acompanhadas pelo serviço. A experiência integrou

as atividades acadêmicas de extensão e possibilitou a aproximação entre universidade, serviço de saúde e comunidade.

Diante disso, o objetivo deste relato é descrever a experiência de acadêmicos de Medicina no planejamento e desenvolvimento de uma ação educativa voltada à prevenção da anemia gestacional em uma Unidade Básica de Saúde da Amazônia paraense.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Gabriel Paes, no município de Abaetetuba, Pará, no contexto das atividades acadêmicas de extensão do curso de Medicina da Faculdade Afya Abaetetuba. A atividade foi planejada a partir da identificação da anemia como uma das demandas relevantes observadas no território e teve como público-alvo gestantes acompanhadas pela unidade.

O planejamento da intervenção contemplou a realização de uma atividade educativa com abordagem participativa, organizada em etapas. Inicialmente, foi realizado o acolhimento das participantes e uma triagem individual. Nessa etapa, foram investigados sintomas relacionados à anemia, aferidos sinais vitais, levantadas informações sobre o uso de medicamentos e suplementos e observados exames laboratoriais previamente disponíveis.

Após a triagem, foram aplicados questionários para avaliar o conhecimento das participantes acerca da anemia gestacional e de seus principais fatores relacionados. Em seguida, foi realizada palestra educativa abordando conceito, causas, sinais e sintomas, riscos maternos e fetais, alimentação adequada, suplementação de ferro e ácido fólico e medidas de prevenção de parasitoses. A abordagem buscou utilizar linguagem acessível e favorecer a participação das gestantes.

Posteriormente, foi desenvolvida uma dinâmica participativa, proporcionando espaço para diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Ao final da atividade, foi aplicado questionário pós-intervenção, permitindo comparar o conhecimento apresentado pelas participantes antes e após a ação educativa. A atividade foi encerrada com a distribuição de brindes e lanche saudável.

Embora a atividade tivesse como meta inicial alcançar aproximadamente 30 gestantes, participaram efetivamente três gestantes. A avaliação inicial evidenciou conhecimento parcial sobre a temática. Todas as participantes reconheciam que a anemia poderia oferecer riscos à mãe e ao bebê, porém apenas 33% identificavam corretamente diferentes fatores associados à condição, incluindo alimentação inadequada, falhas na suplementação e parasitoses. Cansaço

foi reconhecido por todas as participantes como sintoma relacionado à anemia, enquanto palidez foi mencionada por 66%.

Em relação à suplementação, todas as participantes reconheciam a importância do ferro, porém apenas 33% relacionavam o ácido fólico à prevenção de malformações fetais e nenhuma identificava corretamente o período de uso. Observou-se ainda relato de esquecimento frequente da suplementação de ferro e ácido fólico por 66% das participantes. Quanto às parasitoses, 66% apresentavam dúvidas sobre sua relação com a anemia e apenas 33% conheciam todas as medidas preventivas investigadas.

Após a intervenção educativa, observou-se melhora nos indicadores avaliados. No questionário pós-intervenção, todas as participantes identificaram corretamente as causas e os principais sintomas da anemia e reconheceram seus riscos para o bebê. Todas também relacionaram o ácido fólico à prevenção de malformações e identificaram o período adequado de uso, além de reconhecerem a relação entre parasitoses e anemia e as medidas preventivas abordadas. Todas relataram intenção de realizar corretamente a suplementação após a atividade.

A experiência possibilitou aos acadêmicos vivenciar, de forma prática, o processo de identificação de uma necessidade de saúde no território, planejamento de uma intervenção, abordagem educativa e avaliação imediata da atividade. Para as participantes, a ação constituiu espaço de esclarecimento de dúvidas e ampliação de conhecimentos relacionados ao cuidado durante a gestação. Para o serviço, a iniciativa reforçou a importância de estratégias educativas articuladas ao acompanhamento pré-natal.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou a presença de lacunas de conhecimento entre as participantes sobre causas, prevenção, suplementação e relação entre parasitoses e anemia gestacional, além de evidenciar ampliação do conhecimento imediatamente após a intervenção educativa. A atividade mostrou-se relevante como estratégia de educação em saúde e como oportunidade de aproximação entre gestantes, equipe da Atenção Primária e acadêmicos de Medicina.

A experiência também contribuiu para a formação acadêmica ao possibilitar a integração entre conhecimentos teóricos e necessidades concretas do território, fortalecendo competências relacionadas à comunicação, educação em saúde e atuação na Atenção Primária. A continuidade de ações educativas semelhantes pode contribuir para ampliar o

alcance das informações e fortalecer o cuidado pré-natal, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Anemia ferropriva: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2018.